

ERA UMA VEZ....MEU FINAL FELIZ: O PROCESSO DE (RE)ESCRITA COM TURMAS DO 6º E 7º ANOS ATRAVÉS DO PIBID

Rita de Cássia Fernandes Monteiro ¹
José Vinicius Ferreira Dias²
Prof^ª. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi³
Prof^ª. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino⁴

INTRODUÇÃO

Desde o advento do vírus Sars-cov-2 (COVID 19), todos os sistemas educacionais começaram a sofrer mudanças bruscas, as quais deveriam ser adotadas para o enfrentamento do vírus, logo, enfreado a sua disseminação. Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem começou a se desenvolver de modo inteiramente remoto, assim, as ferramentas tecnológicas se tornaram alvo do aprendizado.

Nessa direção, cabe-nos relatar a experiência que a equipe do PIBID⁵ (Programa de Iniciação à Docência) de Língua Portuguesa da UEPB-Campus III vivenciou, ao longo do período remoto, nas turmas de sexto e sétimo ano do ensino fundamental da escola Antenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira-PB. Nesse sentido, trabalhamos um conto, denominado “Joãozinho e Maria” de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, que, na verdade, é uma releitura da narrativa de “João e Maria” dos Irmãos Grimm, e que está ambientalizado na cultura brasileira

Em vista disso, a partir da conclusão do Projeto que se denominou “Contos de Fadas à Brasileira”, em que se encontra a releitura mencionada, refletimos sobre a necessidade de relatar, o processo de escrita e reescrita, que foi desenvolvido ao longo do projeto de leitura, mediante o qual, conseguimos refletir acerca da importância do ato de escrever e do ato de refletir sobre o lido.

¹Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rita.monteiro@aluno.uepb.edu.br;

²Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jose.vinicius.dias@aluno.uepb.edu.br;

³ Mestra pelo PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dsmcoppi@gmail.com;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br.

⁵ Tal programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para tanto, baseamo-nos em Cosson (2021), no que tange o letramento literário, bem como Marcuschi (2010), que versa sobre a natureza e a estruturação dos gêneros textuais/discursivos, ainda assim, debruçamo-nos sobre Rojo (2012), que nos fornece um panorama sobre os multiletramentos e recorreremos a Ciavolella e Menegassi (2021) no que diz respeito às práticas da reescrita, entre outros que, por assim dizer, também nos auxiliaram no desenvolvimento das atividades.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pandemia da COVID-19 marcou o período de desenvolvimento das atividades realizadas pelo PIBID em sala de aula. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia. Em virtude desse fato, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Diário Oficial da União, publica em 17 de março de 2020 a portaria nº 343, na qual, suspende as aulas presenciais em todas universidades federais enquanto durar a pandemia da COVID-19, substituindo pelo ensino remoto (BRASIL, 2020). E em seguida, os governos estaduais e municipais decretaram a suspensão das aulas em escolas, universidades e cursinhos.

Nesse cenário, a concretização do planejamento se deu em formato remoto. Dessa forma, destacamos o projeto “Contos de Fadas à Brasileira” que iniciou em maio de 2021 com finalização da primeira etapa em agosto do mesmo ano, na E.E.E.F. Antenor Navarro, na cidade de Guarabira (PB), nas turmas dos 6º e 7º anos, com supervisão da professora Ma. Danielle Mendes. Nesse sentido, considerando a nova conjuntura e o planejamento das atividades, relacionamos a escolha do gênero textual/discursivo conto ao postulado do teórico Marcuschi (2010). Dessa forma, caracterizados como entidades sócio-comunicativas, o autor define os gêneros como algo maleável que pode ser adaptado às necessidades que o ambiente propõe.

Assim, por intermédio deste relato, buscamos enfatizar o trabalho de escrita e reescrita, desenvolvido com base no conto Joãozinho e Maria de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Para realização dessa ação, nos apoiamos no postulado do autor Rildo Cosson (2021) em virtude do letramento literário, posto que, objetivamos a construção de uma comunidade de leitores literários. Sendo assim, as ações foram projetadas com

asserção na sequência básica, idealizada pelo teórico supracitado “que é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.” (COSSON, 2021, p. 51)

Iniciando as atividades do projeto de forma síncrona na plataforma Google Meet e com base na sequência básica projetada por Cosson, desenvolvemos dinâmicas para a efetivação dessa ação. A seguir, apresentaremos o desenvolvimento das ações e sua aplicação no contexto remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como ponto inicial a **motivação**, que segundo Cosson (2021) consiste em preparar o aluno para adentrar no texto, recorremos à utilização de uma imagem de duas crianças em uma floresta, para ativar o conhecimento de mundo dos alunos a respeito daquela foto. A partir da interação com os discentes, passamos para o segundo momento da sequência, a **introdução**, “chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2021, p. 57).

Nesse momento, apresentamos a obra que iria ser trabalhada em sala com eles, uma releitura do conto João e Maria e seus autores. Seguindo o desenvolvimento do projeto, trabalhamos a fase da **leitura** do texto literário. Assim, de forma coletiva, inicialmente pelo grupo PIBID e depois com os alunos, o conto foi lido em sala. No primeiro momento, os estudantes sentiram um pouco de vergonha, mas ao decorrer do texto, se tornaram mais participativos.

Para a realização das atividades, utilizamos algumas plataformas digitais, como o *Padlet*, que se caracteriza pela possibilidade de escrever bilhetes em formato digital, podendo colocar identificação nominal, alterar cor e adicionar imagem. Na perspectiva de Rojo (2012), “uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos.” (ROJO, 2012 p. 23). Nesse sentido, desenvolvemos uma atividade na qual os discentes deveriam escrever um bilhete ou conselho para Joãozinho e Maria.

Tendo em vista a realização do exercício e relacionando a teoria de Antunes (2009 p. 218), “sob a perspectiva de uma língua que se constitui em atividade funcional e interativa, as práticas de ensino e de avaliação não podem deixar de ser também funcionais e interativas”, apresentamos para os discentes o processo de reescrita. Nesse sentido, com mediação dos professores, trabalhamos com os alunos esse processo.

O processo de reescrita foi feito com cautela, visando a participação e o entendimento do discente. Com isso, observamos o crescente interesse dos estudantes com a prática, dado que, em alguns momentos, eles voluntariamente já apontavam algumas questões ortográficas, além de palavras para enfatizar ou descrever de uma forma mais eficaz o que havia expressado anteriormente. A partir dessa interação, passamos para o último passo da sequência básica, a **interpretação**, momento destinado para a interação e ampliação dos sentidos, como apontado por Cosson (2021):

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2021, p. 66).

Visando a experiência coletiva, na qual, o aluno pudesse expressar por meio de sua escrita os fatos trabalhados nos encontros e notando a participação e o entusiasmo dos mesmos com a atividade de reescrita, elaboramos uma dinâmica, denominada “Era uma vez...Meu final feliz”. A atividade teve como objetivo a realização de uma releitura do conto João e Maria dos Irmãos Grimm, tendo em vista que, os elementos da releitura, a função social e estrutural dos contos foram apresentados e dialogados com os estudantes.

O desenvolvimento da atividade iniciou com a apresentação dos objetivos e através de slides retomamos pontos abordados para a contextualização da releitura. Além disso, enfatizamos a questão do trabalho síncrono e assíncrono, uma vez que, todos os alunos seriam acompanhados pelos bolsistas, tencionando maior apoio para os estudantes. Assim, o acompanhamento foi realizado pelo *Meet* e pela rede social *WhatsApp*.

A atividade foi solicitada para realização em caderno, tendo em vista, o novo normal e a dificuldade de acesso para todos em sistemas de digitação, posto que, as produções seriam mais extensas do que as feitas na plataforma *Padlet*, eles poderiam utilizar o material que já possuíam. Esse primeiro momento foi marcado pela produção da releitura do texto, nessa conjuntura, destacamos que o processo realizado com os alunos se deu em dois momentos: a produção da releitura e a reescrita do texto.

Ao finalizar as releituras e enviar para os professores, elas passavam pela leitura dos bolsistas, nesse momento, analisamos os pontos que precisavam de uma correção e alguns apontamentos para melhor esclarecimento da história. Em um segundo momento, inicialmente de forma individual e depois coletiva, nos reunimos com os estudantes para leitura e

observação dos pontos levantados pelos discentes em suas produções. Segundo Ciavolella e Menegassi (2021) o processo de reescrita caracteriza-se pelo trabalho de interação do aluno com seu próprio texto, tendo a mediação do professor e, com isso, possibilitando o desenvolvimento da escrita do discente.

Dessa maneira, mediando a ação entre aluno e texto, foi possível notar a percepção por parte do estudante de diversos pontos em sua produção que deveriam passar pelo processo de reescrita. Aliada a essa percepção, a utilização de apontamentos e comentários por parte do mediador foi essencial para realização desse processo. Essa ação conjunta instigava o discente a pensar sobre algumas construções do seu texto de forma crítica.

Com essa dinâmica, pudemos notar o interesse dos alunos na prática e suas observações sobre a construção estrutural do texto, aliando-a às suas ideias de criação. Dessa maneira, por intermédio desse processo de escrita e reescrita, buscamos incentivar a leitura do texto literário e o desenvolvimento da escrita, revisão e reescrita, enfatizando a importância da prática no contexto de elaboração textual. Assim, durante o processo, observamos a importância de estarmos em um diálogo constante com os discentes, entender as suas dificuldades no ato de escrever para, então, ajudá-los a superar, e auxiliá-los a desenvolver suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em toda a vida escolar, há um grande esforço para o aprendizado da escrita e do aperfeiçoamento da mesma, através da reescrita, já que, a partir dela, e também da leitura, sem excluir a oralidade e outras formas de linguagem, adentramos nas práticas de letramento, reconhecemos o valor dos signos linguísticos e a possibilidade de usá-los para criar, reinventar e elaborar cenários que só a mente humana é capaz de dar o colorido.

O ato de escrever, portanto, é uma forma de refletir sobre o mundo, e isso fora observado, quando líamos a releitura dos alunos, víamos a subjetividade de cada um ao esboçar sua visão sobre o mundo, e a cada reescrita, notamos uma tentativa ainda maior de expressão da arte literária. Assim, a compreensão crítica da leitura, o entendimento ativo da obra possibilitou um desenvolvimento satisfatório de um dos tripés do processo de ensino/aprendizagem, a escrita, e dessa maneira, constatamos a necessidade de um trabalho interdisciplinar, em que os vários letramentos sejam colocados em prática.

Palavras-chave: Escrita, reescrita, Letramento, Leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que possibilitou, mediante o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), o nosso trabalho pedagógico, segundo uma perspectiva humanizadora na E.E.E.F Antenor Navarro. Desde já, estendemos os nossos agradecimentos a Maria de Fátima de Souza Aquino, coordenadora do projeto e a nossa professora supervisora, Danielle dos Santos Mendes Coppi, que foram indispensáveis para o sucesso da caminhada. Por fim, queremos agradecer ao gestor escolar, Rozil da Silva Gomes, por apoiar a difusão do PIBID na escola Antenor Navarro e acolher-nos solícitamente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**.

Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.

Acesso em 05 fev. de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2021.

CIAVOLELLA, Bruno e MENEGASSI, Renilson José. A escrita como trabalho em atividades de revisão textual na formação docente inicial em Letras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2021, v. 21, n. 3 [Acessado 7 Fevereiro 2022], pp. 761-787. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6398202116829>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 1984-6398. <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116829>.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In.: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, P. 19-36, 2010.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura. **Multiletramento na escola: Pedagogia dos multiletramentos**. São Paulo: Parábola editorial, P. 11-31, 2012.